

A CULTURA INDÍGENA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: para além
do dia 19 de abril

Maria de Jesus Miranda Nunes¹
Patrícia da Silva Santos²
Fabricia Pereira Teles³

INTRODUÇÃO

O relato aqui descrito, explica a trajetória vivenciada no “Modulo II” do Programa Residência Pedagógica, do curso de Pedagogia da Universidade estadual do Piauí-UESPI. A finalidade aqui atribuída é descrever a trajetória na etapa de regências no Ensino Fundamental. Sobre essa etapa, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) apresenta que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão”.

Considerando a dimensão cidadã, a partir de estudos sobre a temática que aborda a cultura indígena no campo educacional, foi notável que as práticas de ensino geralmente se restringem a datas pontuais nas escolas, visto que, em muitos casos vem sendo ainda lembrada apenas na data de 19 de abril. Neste sentido, compreende-se que é necessário dialogar sobre a temática indígena, e entender que estudar sobre os povos originários é também compreender a importância dos mesmos como parte das nossas raízes.

Este trabalho tem como principal intuito relatar a experiência vivenciada através do Programa Residência Pedagógica no cerne do projeto: *“Nunca mais o Brasil sem nós”: pela honra e respeito aos povos indígenas*”, em que é dada ênfase na valorização dos povos originários do Brasil, tema este ainda pouco dialogados nas instituições escolares. Por tais motivos, compreende-se e justifica-se a necessidade de implantar atividades relacionadas, justamente por ser uma abordagem lembrada apenas em datas pontuais como é o dia 19 de abril.

Essa realidade na educação brasileira, a qual já é vivenciada há muito tempo representa uma estagnação histórica a qual já deveria ter sido modificada, afinal a cultura indígena é uma

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, bolsista Residência Pedagógica.

² Professora da Rede Municipal de Ensino E.M. P. Albertina F. Castelo Branco-CAIC-Infantil-Supervisora do RP.

³ Professora Orientadora do subprojeto Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.

temática de grande relevância e que deve ser trabalhada nos mais diversos cenários, devendo ser lembrada sempre e principalmente em instituições relacionadas ao campo educacional.

METODOLOGIA

O relato de experiência descreve atividades que ocorreram de abril a junho de 2023 no âmbito do Programa Residência Pedagógica, do Campus da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teve como universo da ação, uma escola pública da rede municipal da cidade de Parnaíba-PI. As ações descritas fazem parte das atividades desenvolvidas no projeto denominado- *Nunca mais o Brasil sem nós”: pela honra e respeito aos povos indígenas”*. As etapas referidas seguiram um prévio cronograma estabelecido conforme reuniões e formações sobre o projeto.

Logo em um primeiro momento para uma melhor organização de todas as demandas, a docente orientadora coordenadora do projeto, informou-nos sobre como seriam desenvolvidos o projeto e as temáticas. Optou-se por utilizar dez (10) temáticas específicas que dialogavam sobre a importância dos povos originários. Todas as intervenções aqui citadas ocorreram na etapa inicial do Ensino Fundamental, neste caso no 1º ano, a qual a turma tinha 28 alunos matriculados.

Sobre o apoio metodológico, optou-se pela pesquisa bibliográfica que tomou como base, leituras de artigos sobre a cultura indígena de Urquiza e Prado (2014), Luciano (2006), livros didáticos e documentos oficiais como, a Base Nacional Comum Curricular.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Programa Residência Pedagógica (RP) é uma ação do Governo Federal que surgiu tendo como um dos princípios fundamentais ampliar e melhorar a formação docente de discentes, a intenção foi exatamente permitir que o licenciando fosse inserido em âmbito escolar para começar a exercer a prática docente, vivência está independentemente dos estágios.

Logo o mesmo proporciona uma formação mais completa, mais rica em vivências já que permite que os estudantes de licenciatura tenham contato com o âmbito da sala de aula ainda cursando uma licenciatura, o que até então só era possível através dos estágios supervisionados obrigatórios.

Concorda-se com Araújo (2018) quando cita que a construção para uma sociedade justa, inicia-se na escola, por meio dos valores e aprendizados que ali são transmitidos, daí a

importância de se pensar a sociedade dentro e fora da escola, focalizar questionamentos, trabalhar sobre os diversos povos e culturas refletir acerca da realidade do aluno, no intuito de fazê-lo compreender o meio em que está inserido.

Conforme Rodrigues (2016) se a intenção é construir uma nação livre, solidária e igualitária, que promova saberes importantes, é importante que possamos enquanto educadores atuar inserindo conteúdos onde se estude sobre todos os povos que compõem a sociedade nacional para assim promover a valorização de todas as raízes e culturas destes tantos povos, com ênfase no âmbito escolar.

Neste sentido a oportunidade de participar de programas como o da Residência Pedagógica possibilita experiências diferenciadas, pois a partir de projetos e temas trabalhados no âmbito da sala de aula, alcança uma formação mais crítica e reflexiva, visto que ao ter o contato com a sala de aula e com os alunos o licenciando começa então a desenvolver e a construir também a sua identidade docente, o que promove, portanto, uma vivência acadêmica formativa mais significativa.

A RESIDÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR: Experiências na sala de aula.

Com base nas atividades planejadas e desenvolvidas, dentre as inúmeras ações, um dos conteúdos explanados nas regências individuais a partir do plano de aula elaborado, foi trabalhar sobre “*dança dos povos indígenas*”. O estudo desta temática foi muito importante e foi pautado em uma proposta que possibilitasse as crianças uma compreensão acerca dessa cultura dos povos originários, das nossas raízes e percepção sobre a importância.

Foi elaboradas atividades na sala de aula, sobre “dança dos povos originários”. Assim foi estudado sobre a importância do elemento “dança” na cultura indígena e ainda sobre a sua relevância e ainda como elemento de integração social.

Para isso, optou-se em primeiro momento, promover um diálogo indagando as crianças sobre o assunto, para assim, promover um momento de reflexão em grupo, tais como: *Se os alunos já tinham visto alguma dança indígena? Se percebiam que poderia haver alguma relação entre a dança e o modo de cultura indígena? Se notavam a sua importância e se seria possível que em todas as culturas indígenas o elemento dança fosse da mesma forma? E ainda se já tinham observado alguma situação em que a dança fosse um elemento de integração coletiva? ”.*

Toda essa abordagem foi necessária para essa atividade e constituíram-se uma etapa de muita reflexão, que mesmo diante do público-alvo serem alunos da etapa inicial do Ensino

Fundamental, pôde-se constatar que perceberam que em cada cultura o elemento dança pode ser visto de forma diferente, e que por isso, é tudo tão rico e interessante e que aprender sobre essas diferenças possibilita maior entendimento sobre as sociedades serem tão diversificadas.

Os alunos teceram comentários e fizeram associação de “danças” já vistas em desenhos animados com a temática, por exemplo, nas danças em agradecimentos pela chuva, pela colheita, como elemento de comemoração em festas indígenas, etc. A partir dos inúmeros comentários, foi então realizado a etapa de produção de atividade. Em dupla, cada um recebeu uma folha A4, e lápis de cores para elaborar um desenho sobre “dança dos povos indígenas”.

Após a produção dos desenhos foi então confeccionado juntamente com os alunos um varal de barbante, onde cada um foi fixado, e em seguida foi feito a exposição dos desenhos no citado varal em uma parede da escola no pátio. Com essa atividade, percebeu-se que os alunos ficaram atentos e reflexivos. Após a ação, as crianças citavam que agora lembravam do elemento dança que já tinha visto na televisão, perceberam que sabiam mais do que imaginavam sobre a cultura indígena.

Uma outra atividade desenvolvida foi sobre *Diversidade indígena*, a partir de uma história indígena. Foi então desenvolvido uma atividade com a contação da história do “Indiozinho Peri” adaptação feita a partir da proposta da autora *Pâmela Fumagalli* in: blog “*Bolacha Pedagógica*”, para isso foi adaptado e usado o recurso didático “História na caixa” em palitoches⁴. Com a participação dos alunos de forma dialogada, a atividade transcorreu enfatizando toda a diversidade da cultura indígena onde o indiozinho Peri vivia, sobre as diversas atividades que ocorriam no dia a dia.

A atividade foi pensada com o intuito de demonstrar para os alunos, por meio do livro citado, o quanto a diversidade indígena é grandiosa e o quanto é vasta em termos de possibilidades. Que podem ser vivenciadas com a natureza e todo o meio onde o personagem Peri estava inserido. A proposta utilizada promoveu animação com a história contada através de palitoches. Os alunos participaram de forma ativa, relataram que queriam fazer desenhos sobre a rotina de Peri, e elogiaram as imagens contidas no contexto da história, etc.

Outro tema trabalhado no projeto foi sobre a importância da Literatura indígena. Para tanto, foi levado diversos exemplares de livros, os alunos foram convidados a portarem-se em roda, e assim ficaram, atentos, observando e folheando os livros expostos. Os mesmos ficaram encantados com as imagens e os títulos de alguns livros. Um especificamente chamou-lhes a

⁴ Palitoche é confeccionado com uma haste de apoio geralmente em madeira (palitos) podendo ser usado para contação de histórias.

atenção, denominado: “Abaré” de Graça Lima, o qual não tinha texto escrito e sobre isso, todos os alunos ficaram admirados e empolgados em narrar a história.

Para a finalização dessa temática, foi proposto uma atividade a cada aluno a partir do que estava visualizando, criariam uma história contando o dia a dia da personagem Peri. Os discentes ficaram muito animados com a proposta, e usando a imaginação e observado o livro criaram pequenos textos e desenhos sobre o que Peri estava praticando no seu dia-a-dia. O resultado foi incrível, destaca-se o quanto a literatura indígena é rica e merece valorização no cenário educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi relatado pode-se afirmar que os resultados das experiências realizadas no âmbito da Regência Pedagógica no Ensino Fundamental, configurou processo de construção, de formação docente. As aprendizagens adquiridas foram significativas em todo o processo vivido, trocas transformadoras a cada ação realizada., tanto para os licenciandos quanto para os alunos.

O programa Residência Pedagógica, nesse sentido, demonstra nos mais variados aspectos ser uma oportunidade que promove aprendizagem ao licenciando pois, permite esse contato tão enriquecedor no âmbito escolar. Portanto, os desafios, as reflexões e as experiências adquiridas colaboraram significativamente e somaram positivamente nos mais variados aspectos enquanto profissional em formação docente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Aprendizagem, Povos originários, Cultura indígena.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcela Deyse Santos. O Ensino de História e Cultura Indígena na Escola: Reflexões a partir do estágio supervisionado. **DAS AMAZÔNIAS-revista discente de história da UFAC**. Rio Branco – Acre, v.1, n.1, (ago-dez) 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394/1996.

Bolacha Pedagógica. **O indiozinho Peri**. Disponível em: <https://bolachapedagogica.com/o-indiozinho-peri-historia-na-lata/>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

CAVALCANTI, Alaide Maria Bezerra; CAVALCANTI, Ana Cláudia Rocha. **Educação escolar indígena e a valorização da cultura:** O ensino Yaathe na preservação da identidade do povo Fulni-Ô. Conedu-VII Congresso Nacional de Educação- Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Macéio-AL.

RODRIGUES, Wallace. O Ambiente escolar e a valorização cultural indígena. **Periferia-Educação, cultura& comunicação**. v.8 n.1 jan-jun 2016